



## Contribuições do projeto de educação comunitária integrar para a formação de professores de química

Joice Hinkel<sup>1</sup>, Carlos Alberto Marques<sup>2</sup>, Nicolle Ruppenthal<sup>3</sup>, Rosalbia Falcão de Oliveira<sup>4\*</sup>.

<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Licenciatura em Química, Florianópolis, SC/Brasil, <sup>2</sup>Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, Santa Catarina/Brasil, <sup>3</sup>Professora de Educação Básica da Rede Estadual do Mato Grosso, Várzea Grande, MT – BR. <sup>4</sup>Discente do Instituto Federal de Santa Catarina, Curso de Licenciatura em Química, São José, SC/Brasil, \* [rosalbiaf@gmail.com](mailto:rosalbiaf@gmail.com)

Recebido em: 30/03/2019 Aceito em: 15/04/2019 Publicado em: 31/05/2019

### RESUMO

O presente trabalho relata uma pesquisa com professores de química que atuam no Projeto Integrar, um projeto voltado à formação e preparação ao vestibular de pessoas que estão social e economicamente excluídas (raça, gênero, sexualidade, etc). Por outro lado, o Integrar, também, busca contribuir com a formação social e contínua de professores, que nele atuam voluntariamente. Assim, interessados nesse último aspecto, realizou-se uma pesquisa analisando narrativas feitas por educadores (docentes graduados e não graduados) de química que participam/participaram do Integrar, buscando compreender as contribuições do projeto à sua formação profissional. Participaram sete educadores, que por meio de um questionário, apontaram aspectos relacionados às contribuições do Integrar à sua formação crítica, como alterações metodológicas no ensino de química e, para alguns educadores, a experiência com a diversidade encontrada em sala de aula contribuindo com sua formação.

**Palavras-chave:** Pré-universitários populares. Formação de professores.

## Contributions of the projeto de educação comunitária integrar for chemistry teachers training

### ABSTRACT

This paper report a research to chemistry teachers from Projeto Integrar, a project with people who are socially and economically excluded to formation and preparation for vestibular . In the other hand, the Integrar contributes for socially and continues teachers' formation who works there voluntarily. Then, we are interesting in the last aspect. Because of that, we made a research analyzing Integrar's chemistry teachers (Graduate and Undergraduate) narratives. Our objective understood the contribution of Projeto Integrar to formation chemistry teachers. Seven educators answered a questionnaire showing the contributions of Integrar to their critical formation, like: teaching chemistry methodological questions, and for some, the experience with students diversity.

**Keywords:** Pré-universitários populares. Teachers training. justified.

### INTRODUÇÃO

Os pré-universitários populares (PUP) iniciaram como um movimento social na década de 90, do século XX, no Brasil. Nessa época existia um contexto de grande

demanda das populações excluídas da Universidade (negros, pobres, estudantes de escola pública, etc.), um público que, em sua maioria, era formado por jovens das populações excluídas (apesar desse cenário ter sido descrito há mais de vinte anos ele, infelizmente, ainda é uma realidade atual, essas populações continuam sem acesso aos bancos universitários). Essas populações passaram a reivindicar esse espaço devido à expansão do ensino básico, urbanização e mudanças no mercado no trabalho, e uma das consequências foi a necessidade de ampliação de vagas no ensino superior. Porém as desigualdades no acesso persistem (BACCHETTO, 2003).

Foi nesse cenário que surgiram os primeiros PUPs, os quais se propuseram a ofertar cursos preparatórios para o vestibular. Entretanto, como na maioria dos projetos de educação popular, existem poucos registros destes pré-universitários populares, mas dados de 2001 indicam a presença de 800 núcleos, majoritariamente situados na região sudeste do Brasil (BACCHETTO, 2003). Estes PUPs possuem como características comum, segundo Zago (2008): atender grupos excluídos da sociedade, serem sua maioria totalmente gratuitos, ter propostas pedagógicas que não giram apenas na aprovação do estudante no vestibular, trabalhar uma formação de consciência crítica, e possuir o corpo docente e administrativo de caráter voluntário.

O Projeto de Educação Comunitária Integrar é um PUP, sendo desenvolvido na cidade de Florianópolis - SC. Nasceu em meados do ano de 2011 com a ideia de educação comunitária, capaz de transformar a realidade social através da educação. Com o passar dos anos novos professores voluntários foram ingressando no projeto e contribuindo para busca permanente deste objetivo. Os estudantes do Integrar, em sua maioria, são oriundos das escolas públicas, são trabalhadores e são de camadas sociais excluídas. Docentes e discentes trabalham juntos para a formação de sujeitos com cultura, solidariedade e olhar crítico. É importante ressaltar que não existe vinculação com o governo ou partidos políticos e que todos os professores que formam o Integrar são voluntários (INTEGRAR, 2018).

A educação voltada para a formação crítica dos estudantes é discutida em diferentes locais, desde a legislação brasileira até por autores de livros, como Paulo Freire, patrono da educação brasileira. A lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) explicita que é um dos objetivos do ensino médio formar o educando para desenvolver sua autonomia intelectual e o pensamento crítico (BRASIL, 1996). Freire (1987), por sua vez, disserta sobre a ideia de pensamento crítico, o que é justamente o que o Integrar busca em

sua prática pedagógica. Segue o excerto:

O educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também. (FREIRE, 1987, p. 45)

Neste sentido, o Integrar concorda com Freire (1987) e também pensa sobre a importância de um estudante protagonista de sua educação, além do que é necessário que ambos (educador e educando) sejam críticos em relação ao contexto em que vivem. Freire (2014), em sua obra “Educação e mudança”, define o que entende como a consciência crítica – visão está compartilhada e em sintonia com o que o Projeto Integrar defende. O trecho segue abaixo:

Características da consciência crítica 1. Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para a análise do problema. 2. Reconhece que a realidade é mutável 3. Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos da causalidade 4. Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões. 5. Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise das respostas. 6. Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude, e vice-versa. Sabe que é na medida que é e não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é a base da autenticidade. 7. Repele toda a transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas. 8. É indagadora, investiga, força, choca. 9. Ama o diálogo, nutre-se dele. 10. Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos. (FREIRE, 2014, p. 53-54).

Todas as componentes curriculares do Integrar se voltam e buscam contribuir justamente para a formação dessa consciência crítica, incluindo, portanto, a componente curricular da Química.

A equipe de educadores da área de Química, até dezembro de 2017, era composta por sete membros, sendo três com habilitação em licenciatura em Química e os outros quatro ainda cursando licenciatura em Química. Esta composição relativa a formação da equipe de educadores faz com que ela seja heterogênea, pois alguns educadores já concluíram sua formação inicial (graduação) e outros ainda estão cursando essa etapa. Mas, isso também deve ser visto como uma situação positiva, pois o Projeto Integrar é também um espaço de formação de educadores, algo que é considerado no próprio desenvolvimento do Projeto. Ou seja, preocupa-se com a formação dos educadores, de modo que são realizadas reuniões mensais (aos sábados), discutindo, além da formação dos docentes, também as questões inerentes a gestão do projeto.

A formação é de extrema importância ao professor, pois a prática em sala de aula não deve ser pautada pelo senso comum pedagógico. Deste modo, estas reuniões têm dois objetivos o de resolver questão da gestão do projeto e a formação de professores do Integrar. O momento da formação possibilita que os professores troquem experiências para aperfeiçoar ou adquirir conhecimentos e habilidades para exercer melhor sua prática docente; o que está em consonância com o que Garcia (1999) define enquanto o objetivo da formação docente. Para o Integrar é necessário que os educadores sejam sujeitos críticos para auxiliar no processo de formação dos educandos.

Tendo compreensão que o Integrar também busca contribuir com a formação de professores realizou-se uma pesquisa com o intuito de analisar narrativas feitas pelos educadores de Química que participam/participaram do Integrar, buscando compreender as contribuições do projeto à sua formação profissional como professores de Química. Neste sentido, foi proposta a seguinte questão de pesquisa: *“Se/como o Projeto de Educação Comunitária Integrar contribui com a formação de professores de química?”*

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado com professores e ex-professores de Química do Projeto Integrar. Para isso foi elaborado um questionário (anexo) a ser respondido no Google Forms, impossibilitando a identificação dos participantes e garantido o anonimato. O questionário foi elaborado pelos autores deste trabalho e alguns desses autores, que são educadores do Integrar, também responderam ao questionário. De um total de nove questionários enviados à equipe de Química (sete em atividade e dois ex-professores), sete pessoas responderam da pesquisa.

A análise das respostas foi orientada pela metodologia de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007), que consiste em três etapas: unitarização, categorização e comunicação. Primeiramente, as respostas ao questionário foram transcritas para um único documento e separadas em fragmentos, esta primeira etapa é a unitarização. Em seguida, os fragmentos foram agrupados de acordo com suas semelhanças semânticas, separando-os assim em categorias definidas depois da análise que, se configuram como categorias emergentes, sendo esta segunda etapa a categorização. Por fim, produziu-se textos interpretativos e argumentativos sobre cada categoria, a parte de comunicação. Os fragmentos foram identificados com nomes fictícios, neste caso elementos Lantanídeos da tabela periódica, sendo atribuído o nome de um elemento para cada participante. As

categorias construídas foram: objetivo dos professores com o Integrar; e compreensões dos docentes acerca das contribuições do integrar em sua formação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir apresentamos e discutimos as duas categorias que emergiram dos procedimentos da ATD, trazendo alguns fragmentos mais significativos das falas dos docentes entrevistados.

### ***Objetivos dos professores com o integrar***

Muitos dos docentes que participaram da pesquisa apontaram ter como um dos objetivos os de ampliar seus conhecimentos pedagógicos:

Objetivos básicos eram ter maior contato com a sala de aula e permitir uma maior experiência no campo do ensino/aprendizagem voltado para alunos do cursinho. (Neodímio)  
Meu objetivo era participar de um projeto de ensino de maiores proporções, comparado aos de que já havia participado antes, e com isso desenvolver minhas habilidades como professor. (Promécio).

Com base nos fragmentos anteriores, é possível perceber, no primeiro trecho, que o docente expressa sua vontade em ter maior contato com a sala de aula. O contato com a sala de aula pode contribuir com a formação do professor, pois, segundo Tardif (2012), existem saberes que só podem ser adquiridos através da vivência em sala de aula e, apesar dos docentes utilizarem diferentes saberes, essa utilização está condicionada ao local (sala de aula). Deste modo, o Integrar pode contribuir com a formação docente por propiciar este contato, no caso, entre os licenciandos e a sala de aula. É importante ressaltar que não é meramente por estar na sala de aula que ocorre a formação do professor, mas ter esta aproximação pode contribuir com a sua formação. Em algumas respostas, professores expressaram a contribuição do Projeto Integrar com o desenvolvimento metodológico das aulas. Para alguns educadores, essa é uma oportunidade de aprendizado metodológico de um ensino que se distancie de uma mera transmissão de conceitos químicos. Por exemplo:

Meu objetivo quando entrei no integrar era ampliar meus conhecimentos acerca de aulas que não são tradicionais, ou seja, queria me aprofundar em conhecimentos que vão além dos conhecimentos químicos. Aulas contextualizadas e que abordam o dia a dia do estudante. [...] (Praseodímio)

O objetivo desses professores pode ser atribuído à proposta do projeto Integrar, que se propõe a desenvolver um processo de ensino voltado ao protagonismo do estudante

em seu aprendizado, ou seja, um ensino que preza que cada educando seja sujeito ativo em sua própria formação. Neste sentido, o projeto dirige e organiza suas atividades de ensino buscando à responsabilidade social dos discentes, contribuindo para que estes sejam agentes de transformação social (INTEGRAR, 2011).

O Integrar pode auxiliar na formação desse professor por oportunizar que este planeje e desenvolva aulas diferenciadas, se afastando de um ensino pautado na mera transmissão de conceitos científicos, onde o estudante muitas vezes é apenas um receptor de conhecimentos e onde outros saberes são excluídos deste processo. Desta forma, pode-se dizer que o Projeto Integrar está em consonância com Paulo Freire (2014), em relação ao papel da Educação, ao afirmar que esta permite que o sujeito desenvolva sua consciência possibilitando a transformação da realidade em que vive. Ou seja, fazer das pessoas meros reprodutores formais de conceitos (científicos) contribui para a docilização do sujeito. A formação crítica sobre ciência é parte fundamental para as transformações sociais.

Alguns dos participantes objetivam aprimorar sua formação enquanto educadores, se distanciando da educação bancária. O fato dos docentes expressarem a vontade de aprender mais sobre sua própria prática, de alguma forma faz com que o Integrar seja um projeto que tenha continuidade e seja reconhecido socialmente. Além do que, se estes docentes se reconhecem em formação, como sinalizam Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) um importante componente do processo de aprendizagem se apresenta, pois não é possível ensinar a quem não está disposto a aprender, já que a aprendizagem é um processo que depende do sujeito que quer ser formado.

### **Compreensões dos docentes acerca das contribuições do integrar em sua formação**

Todos os participantes da pesquisa, ao responderem o questionário, reconheceram alguma contribuição em sua formação, a partir da participação no Projeto Integrar, particularmente sobre metodologias de ensino e como proporcionar uma formação crítica dos seus alunos. Alguns dos trechos são apresentados abaixo:

Sim, antes pensava em dar conta do conteúdo que "caia" no vestibular. Tanto que minhas aulas eram baseadas em uma apostila de cursinho, para seguir o conteúdo que estava lá. Hoje penso na formação de um estudante que seja crítico tanto dentro da universidade quanto, na sua comunidade, no trabalho, em todos os locais, para isso gosto de muitas vezes trabalhar com temas que são trabalhados não apenas por conteúdos químicos. Também, parei de trabalhar alguns conteúdos por percebi que estes não contribuem em nada para essa formação crítica dos estudantes. (Lantânio)

Houve mudanças. Eu tinha uma visão muito fechada nos conteúdos que são

estabelecidos pelo ensino médio e nem todos eles são de extrema importância para o aluno. Além disso, consigo ter uma visão de como contextualizar uma aula de química muito melhor do que antes, levando sempre em consideração quem são estes alunos, onde eles moram, qual a história de vida deles, dentre outros. (Cério).

O docente Lantânio expressa que a participação no Integrar contribuiu com a mudança na metodologia por ele utilizada nas aulas, bem como na escolha dos conteúdos químicos que este se propõe a ensinar. Para isso, o educador menciona que, atualmente, busca utilizar temas. Sabe-se que a utilização de temáticas favorece a formação crítica dos educandos quando comparados com o ensino baseado apenas de conceitos científicos (HALMENSCHLAGER; DELIZOICOV, 2017). Ou seja, o Integrar contribuiu, de alguma forma, para esse professor repensar a sua prática docente e adotar temáticas em suas aulas. Além disso, Lantânio ressalta a importância de saber escolher o quê ensinar, fazendo com que os conteúdos escolhidos favoreçam uma formação crítica dos estudantes e não os tornando meros reprodutores de conceitos.

Nos trechos acima, percebe-se ainda que Lantânio e Cério discorrem a respeito de conteúdos que contribuam à formação crítica dos estudantes e a necessidade de se levar em consideração a diversidade sociocultural e econômica desses alunos: onde moram e qual sua história de vida, respectivamente. Documentos oficiais sinalizam a importância da aprendizagem de conteúdos relacionados ao cotidiano dos estudantes, como ocorre na LDB. (art. 22), quando aponta como objetivos da educação básica: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996). Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) discorrem sobre a importância de conhecer o educando e a realidade da escola, ressaltando-se que o estudante deve conseguir elaborar críticas ou propostas, argumentar, compreender como habilidades para sua vida (BRASIL, 2000).

Sendo assim, é possível perceber que a preocupação dos professores em trabalhar os conteúdos considerando a realidade dos estudantes está em consonância com a legislação brasileira. Também é importante ressaltar o fato dos professores expressarem a necessidade de se mudar a forma como ensinar, evidenciando o papel do Projeto Integrar, pois passou a considerar as características sociais desses estudantes elemento importante à sua formação como docente. Tal aspecto, isto é, quem são os sujeitos da educação é essencial, pois para Freire (2014), o educador não deve se colocar como superior ao educando, nem os considerar enquanto tábula rasa, visto que para ensinar é necessário

perceber que o outro possui saberes para além daquele que se comunica.

Mais docentes sinalizaram se importar com a formação crítica dos estudantes, por exemplo:

[...] No integrar, embora o objetivo da maioria dos alunos seja a aprovação no vestibular, este é um meio de atuarem na transformação da sociedade e fazer a diferença na vida de outros alunos/pessoas. Em outras palavras, trata-se de uma formação para cidadania. Além de aprender conteúdos, trabalhamos para que nossos alunos sejam éticos e cidadãos ativos. [...] (Semário)

Como Semário e outros docentes sinalizaram, no Integrar existe a preocupação com a formação do estudante ser crítica. Também essa dimensão educacional está de acordo com o que Freire, quando o mesmo afirma: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (FREIRE, 2014, p. 38). Ou seja, um ensino crítico contribui para transformação das pessoas e estas podem mudar a sociedade. E, como Freire (2014) ainda sinaliza, as pessoas se educam em comunhão, então ninguém educa ninguém. Desta forma, o educador também aprende, o que pode ser percebido nas seguintes respostas:

Sim, o projeto integrar não só contribuiu para a minha formação como professor (a), mas também como um ser humano mais crítico. (Cério)

Outra contribuição do Integrar é q talvez eu não tivesse me descoberto enquanto Feminista se não fosse o projeto, devido às discussões que são feitas em muitas reuniões de professores. Ou seja, o integrar contribuiu significativamente para minha formação (Lantânio)

A formação crítica de professores de Química, que saibam ser agentes de mudança, necessita de um espaço que lhes possa proporcionar estímulos diferenciados, de modo que percebam e analisem tais estímulos como elementos da complexidade social e desafios à prática educativa (LEITE, 2011). Leite (2011) aborda que a formação destes professores deve ser crítica e reflexiva, de modo que existam situações que:

Trata-se de formar um professor como profissional crítico e reflexivo, que se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, e que recorre à pesquisa e à reflexão como forma de decidir e intervir em tais situações. (LEITE, 2011, p.42).

O espaço em que o professor atua no projeto Integrar, com discussões coletivas e reuniões frequentes, permite que ele possa ter uma formação mais crítica, consequentemente se tornando um ser humano mais crítico. Um exemplo dessa construção de um ser humano mais crítico está presente na fala de Lantânio, em que se descobre

engajado nas lutas feministas. Para Adichie (2015), o feminismo é importante para a sociedade na qual vivemos, onde as mulheres ainda são excluídas e oprimidas em vários contextos, auxiliando na mudança da cultura de opressão às mulheres. E, de certa forma, a educação pode transformar as pessoas que perpetuam essa cultura, sendo, portanto, importante que existam professores engajados nas lutas sociais para alterar o atual cenário de opressão.

Assim sendo, os professores manifestaram que o Projeto Integrar contribuiu no aprimoramento dos seus conhecimentos pedagógicos, desde entender de que forma ensinar e até a finalidade de discutir determinados conhecimentos, especialmente quanto reconhecem que é importante considerar quem é o estudante e qual a realidade dos mesmos. Além disso, o projeto também contribuiu com a formação de professores como sujeitos mais críticos.

## **CONCLUSÃO**

O Projeto de Educação Comunitária Integrar tem conseguido contribuir de uma maneira bastante significativa para a formação de educadores de Química, tanto em relação à sua prática docente como quanto à formação sujeitos mais críticos. Através do Integrar, os educadores puderam se aprimorar devido especialmente ao diferenciado ambiente diversificado de trabalho, convívio com alunos estimulados ao aprendizado por fortes razões sociais de inclusão, além de reuniões coletivas para discutir a formação docente. Em relação aos objetivos dos docentes para se somarem ao projeto, foi possível perceber que muitos buscam ampliar sua formação e também contato com a sala de aula dessa natureza.

Além disso, o Integrar colaborou com a ampliação dos conhecimentos pedagógicos dos docentes de Química, por desvincular-se do método tradicional (bancário) de ensino, busca e desenvolvimento de métodos alternativos – como as abordagens temáticas em suas aulas. Foi possível perceber ainda que os docentes repensem suas práticas, fazendo com que o ensino acontecesse de uma maneira mais compreensível e menos regrada/rígida aos alunos, especialmente considerando o meio em que estes estudantes estão inseridos.

Portanto, defende-se que espaços educacionais não-formais, como o projeto Integrar, podem ampliar a formação pedagógica na perspectiva crítica-social de educadores de Química. Embora, saiba-se que algumas discussões emergentes dos questionários serão

melhor abordadas com a ampliação desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos: ao CNPq pela Bolsa de Mestrado (Nicolle Ruppenthal), ao Projeto de Educação Comunitária Integrar pelo espaço de pesquisa, à Universidade Federal de Santa Catarina pela formação em licenciatura em química e ao Instituto Federal de Santa Catarina pela formação em licenciatura em química.

## **REFERÊNCIAS**

- ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 64 p.
- BACCHETTO, J. G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao Ensino Superior**. 2003. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 1 mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Brasília, DF: MEC, 2000.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cotez, 2011. 364 p.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 110 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- HALMENSCHLAGER, K. R.; DELIZOICOV, D. Abordagem Temática no Ensino de Ciências: Caracterização de Propostas Destinadas ao Ensino Médio. **Alexandria**, v. 10, n. 2, p. 305-330, 2017.
- INTEGRAR (Florianópolis). **Nossa história: Educação feita com paixão!**. Disponível em: <<http://www.projetointegrar.org/integrar/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- LEITE, Y. U. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 104 p.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 325 p.
- ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, v. 26, n. 1, p.149-174, 2008.